

Editorial

A filosofia nos convida a examinar criticamente questões fundamentais sobre a existência e a condição humana. Em sua tarefa essencial, ela busca não apenas compreender a realidade, mas também questioná-la, desafiando as crenças estabelecidas e propondo novas formas de pensar e de agir. Esta edição traz um conjunto de artigos e traduções que ilustram a diversidade e a profundidade do pensamento filosófico moderno e contemporâneo. Convidamos o leitor a explorar como os temas aqui discutidos não apenas reinterpretem ideias clássicas, mas também lançam luz sobre os desafios atuais, promovendo um diálogo vivo entre o passado e o presente.

No artigo intitulado “*Dúvida e Certeza em Locke e Descartes*”, Ana Cláudia Sousa, pesquisadora de pós-doutorado em Filosofia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), explora a oposição entre as questões céticas e suas respostas dogmáticas nas filosofias de John Locke e René Descartes. Com foco na concepção de certeza no *Ensaio sobre o Entendimento Humano* e nas *Meditações sobre Filosofia Primeira*, a autora argumenta que, apesar de abordagens distintas, ambos os pensadores oferecem respostas análogas ao ceticismo. A proposta enfatiza uma leitura moderada desses sistemas filosóficos, desafiando interpretações reducionistas das referidas obras. O leitor encontrará no texto uma reflexão muito interessante sobre as bases do conhecimento e as limitações da razão.

Lucas Vollet, doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em seu artigo “*Meaning-theoretical conditions and Verification: a defense of Dummett against Alfred Tarski*”, examina a crítica de Michael Dummett à teoria semântica de Alfred Tarski. Com base no anti-realismo verificacionista, o autor destaca como Dummett acusa Tarski de negligenciar as condições epistêmicas que sustentam a teoria da verdade. Este estudo não apenas questiona os alicerces da semântica formal, mas também propõe um diálogo renovado entre lógica, linguística e epistemologia. Para os interessados em teorias da verdade e do significado, este artigo oferece *insights* valiosos.

O artigo intitulado “*Corpo, Arte e Diferença Ontológica: Merleau-Ponty e Heidegger*”, de autoria de Paula Martins, professora doutora da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), investiga a relação ambivalente de Merleau-Ponty com a ontologia heideggeriana. Ao mesmo tempo em que é crescentemente influenciado por ela, afasta-se dela, especialmente no tocante à diferença ontológica por não renunciar aos princípios fenomenológicos de Husserl. O artigo examina como a experiência perceptiva e o corpo são centrais para o “sentido do ser” e explora as implicações dessa perspectiva para a compreensão da arte e da pintura. Esta análise oferece ao leitor uma nova forma de entender as conexões entre filosofia, estética e experiência humana.

Vinícius Bianchi, doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em seu artigo “*Considerações sobre o Essencialismo Metafísico*”, além de apresentar uma visão geral desse essencialismo, aborda o debate relacionado ao problema dos *tipos naturais*, buscando determinar os critérios modais e existenciais contidos nas classes naturais, a fim de delimitar as propriedades essenciais e acidentais dos objetos naturais. O autor apresenta a abordagem de Amie L. Thomason, que combina a teoria causal da referência com o convencionalismo, como uma resposta aos dilemas entre realismo e antirrealismo. Este texto é uma contribuição significativa à metafísica contemporânea, especialmente para aqueles interessados em compreender como se definem as essências dos objetos naturais e suas propriedades.

No artigo, “*Considerações sobre o Pensamento Crítico de Michel Foucault*”, Jefferson Cassiano, doutor em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB), e Philippe Lacour, professor do Departamento de Filosofia da mesma universidade, analisam a influência da filosofia crítica kantiana sobre o pensamento de Michel Foucault. O foco recai sobre como Foucault desenvolve uma filosofia crítica que enfatiza a transformação do sujeito, ligando o pensamento crítico à prática de autotransformação. Este artigo ilumina aspectos menos explorados do legado foucaultiano e desafia os leitores a refletirem sobre o papel da crítica na reinvenção pessoal e coletiva.

Rafael Siqueira, doutor em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB) e professor do Instituto Federal de Brasília, no artigo “**Extrapolando a Metapsicologia de Freud: Marcuse e a Teoria Crítica**”, discute como Herbert Marcuse reinterpretou a psicanálise freudiana para construir uma crítica ao mal-estar moderno. O estudo examina conceitos como “mais-repressão” e “princípio de desempenho”, propondo uma ponte entre psicanálise e marxismo na elaboração de uma teoria da transformação social. Este artigo é essencial para compreender como as ideias de Freud podem ser reinterpretadas para criticar estruturas sociais contemporâneas.

O artigo “**Mentira na Política e Corpo Digital do Líder**”, de autoria de Aline Maria Ribeiro-Cantu, doutoranda em Filosofia na Universidade Estadual de Londrina (UEL), e Priscilla Normando, doutoranda em Sociologia na Universidade de Brasília (UnB), investiga a relação entre propaganda, tecnologia e política no Brasil. Com base em Hannah Arendt e Letícia Cesarino, as autoras discutem como as plataformas digitais moldam “corpos políticos” virtuais, exacerbando crises de autoridade e fragilizando a democracia. Este texto é uma reflexão essencial para os tempos digitais, oferecendo perspectivas únicas sobre a interseção entre tecnologia e poder político.

As traduções de textos de Simone Weil, “**A Condição Operária**” e “**Condição Primeira de um Trabalho não Servil**”, elaboradas por Philippe Lacour, Jade Chaia, Diule Fidelis, Michelly Teixeira, Jéssica Ferreira, Roberto Guimarães, e Rogério Santos dos Prazeres, respectivamente professor do Departamento de Filosofia, e discentes e ex-discentes do Programa de Pós-graduação em Filosofia e do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB), introduzem ao público lusófono uma reflexão profunda sobre a desumanização do trabalho na modernidade industrial. Propondo soluções que resgatam a dignidade e a espiritualidade no trabalho, essas obras são contribuições valiosas para os estudos sobre justiça social e condições laborais. Ao lerem esses textos, os estudiosos têm a oportunidade de revisitar os desafios enfrentados pelos trabalhadores sob uma ótica filosófica e espiritual.

Os artigos e as traduções apresentados nesta edição revelam um esforço conjunto de revisitar ideias clássicas e confrontá-las com questões contemporâneas. Os autores e as autoras oferecem ferramentas teóricas para que o leitor não apenas compreenda os desafios do mundo atual, mas também os enfrente de maneira crítica e transformadora. A filosofia, como evidenciam os textos aqui reunidos, continua sendo uma prática indispensável para iluminar os dilemas humanos, incentivando a análise criteriosa e a abertura para novas possibilidades. Para o estudioso da filosofia, esta edição reafirma a relevância de explorar os vínculos entre tradição e inovação, destacando o potencial da reflexão filosófica em moldar respostas aos problemas complexos do nosso tempo.

Boa leitura!

Alexandre Hahn
Editor Chefe